

APRENDER E CUIDAR: ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM E CUIDADO COM CRIANÇAS INDÍGENAS

Luiz Carlos C. Cunha¹
Jéssica do Socorro Leite Corrêa²

Este ensaio etnofotográfico é o resultado de nossa observação sobre a turma do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Indígena Francisco Mágnio Tembé – Anexo Pirá, da etnia Tembé *Tenetebara* do Alto Rio Guamá, Santa Luzia do Pará, nordeste paraense, pertencentes ao tronco linguístico Tupi. As imagens fazem referência a uma prática comum na relação entre mãe e filho sob a ótica do cuidar direcionado a criança indígena nessa aldeia. O ensaio se passa no ano de 2017, a mãe, *Tawewá* (taperebá³) traz o filho *Haziw* (queixo) para a sala de aula revelando perfeita sincronia entre Educação Escolar e Educação Familiar. Uma prática que evidencia a quebra do paradigma tradicional da Educação Escolar formal o que favorece o exercício da Educação Escolar Diferenciada e Específica.

As crianças estão sob as responsabilidades e aos cuidados dos adultos, ou em algumas situações de outras crianças de mais idade, mas aqui apresentamos o cuidar de uma mãe que também assume a condição de aluna. A Educação Escolar Indígena compartilhando espaço com o cuidar de forma harmoniosa.

É válido apresentar, que assim como a mãe está em momento de aprendizagem, a criança também o faz, desenvolvendo habilidades e aprendendo em sintonia com seu corpo, sem se afastar dos cuidados e atenção materna. Para a mãe temos a aquisição do conhecimento como ferramenta para compreender o ambiente extra aldeia⁴ e para a criança temos o desenvolvimento de habilidades e aquisição de conhecimentos, mais relacionados ao desenvolvimento psicossocial e afetivo.

“No período que corresponde a infância, (...) o próprio corpo torna-se um privilegiado instrumento de brincadeira ao qual a imaginação não dá descanso, recriando a essência dos mesmos gestos em inúmeras formas e possibilidades” (NUNES, 1999 *apud* SILVA, 2002. p. 59). Nessa perspectiva as imagens que apresentam a criança acompanhando sua mãe na escola, também apresenta o movimentar-se dessa infância, além de destacar outros aspectos

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia e membro do grupo do grupo Laboratório de Estudos Linguagem, Imagem e Memória.

² Mestra em Linguagens e Saberes na Amazônia e membro do grupo Laboratório de Estudos Linguagem, Imagem e Memória.

³ Tradução livre

⁴ SILVA, 2002. p. 57.

no que se refere as vestimentas que foram retiradas da criança logo após ela ter urinado no chão da sala de aula, marca que fica evidente nos registros.

Para além das vivências na escola, o grupo geracional da infância utiliza com frequência os sentidos como forma de aquisição de conhecimentos em todos os espaços que frequentam, é válido ressaltar, nesse aspecto, que sentir o chão com os pés não se restringe apenas a esse grupo geracional, a mãe também o faz, o que nos direciona para uma leitura cultural representativa da relação que se estabelece com o ambiente. Pois a criança faz do seu corpo um instrumento de aprendizagem, em algumas etnias os olhos e os ouvidos são considerados os principais órgãos no processo de aprendizagem⁵. Com as mãos ela sente o ambiente, assim como também faz com os pés, mas também se ajoelha, coleta barro do chão e da parede, e separa uma quantidade na cadeira que estrategicamente está posta ao lado de sua mãe. Ela faz dessa cadeira seu acesso rápido àquela que está ali dividindo sua atenção com os estudos e o cuidado com o filho.

E assim acontece a principal troca entre mãe e filho, os olhares, que se destacam de diferentes maneiras, que dialogam entre si através das expressões faciais e também da cumplicidade que se constrói ao longo da convivência entre ambos. Olhar que expressa dúvida, mas que também diverte e conforta, que auxilia na movimentação da criança naquele ambiente que não foi planejado para ela e que sua imaginação tem a capacidade de modificar, transformar e dar novos significados.

REFERÊNCIAS

COHN, Clarice. **A experiência da infância e o aprendizado entre os Xikrin**. In.: SILVA, Aracy Lopes da; MACEDO, Ana Vera L. da S.; NUNES, Angela (org.). *Crianças Indígenas: ensaios antropológicos*. São Paulo: Global, 2002.

SILVA, Aracy Lopes da. **Pequenos “xãmas”: crianças indígenas, corporalidade e escolarização**. In.: SILVA, Aracy Lopes da; MACEDO, Ana Vera L. da S.; NUNES, Angela (org.). *Crianças Indígenas: ensaios antropológicos*. São Paulo: Global, 2002.

Recebido em: 20 de junho de 2018
Aprovado em 22 de agosto de 2018

⁵ COHN (2005, p. 142)









